

O USO DE DROGAS E O DESENVOLVIMENTO E POTENCIALIZAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS

¹**Adriana Maria Bigliardi**

e-mail: adriana.bigliardi65@terra.com.br

²**Ana Paula de Lima Eugenio**

e-mail: anapaula-lima2007@hotmail.com³

³**Gabriela Pereira Domingues**

e-mail: gabidd_@outlook.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Drogas Psicoativas; Transtornos Mentais; Comorbidades

RESUMO: **Introdução:** O consumo de drogas psicoativas esteve presente em toda história da humanidade. Nas sociedades antigas o consumo estava associado a práticas culturais como rituais de iniciação, ritos de passagem, cultos religiosos e práticas transcendentais. Com a transformação cultural que foi ocorrendo na sociedade ao longo da história, o uso de drogas foi perdendo o caráter ritualístico e na sociedade contemporânea se tornou uma prática da cultura consumista, associada à busca pelo prazer imediato. De acordo com pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz em 2018, cerca de 3.563 milhões de pessoas fizeram uso recente de drogas ilícitas no Brasil. No mundo, cerca de 271 milhões de pessoas usaram drogas em 2018 e atualmente cerca de 35 milhões de pessoas apresentam transtornos mentais em decorrência do uso de drogas, segundo os dados do Relatório Mundial sobre Drogas 2019. **Objetivos:** Esta pesquisa tem por objetivos analisar como o uso abusivo de álcool e de outras drogas influencia no desenvolvimento e na potencialização de transtornos mentais e compreender como o uso destas substâncias interferem nos aspectos social, familiar, emocional, psicológico e mental dos indivíduos. **Justificativa:** A compreensão desta fenomenologia pode contribuir para implementação de estratégias de redução de danos e de prevenção primária, secundária e terciária, o que justifica a relevância acadêmica e social deste estudo. **Método:** Esta pesquisa tem delineamento qualitativo, de cunho exploratório e descritivo de revisão narrativa. Como referenciais teóricos foram utilizados artigos publicados em bases de dados abertos da SCIELO, LILACS, Medline, Science Direct e WHO. Também foram utilizados livros, relatórios de saúde e dissertações que abordam a temática da dependência química, dos transtornos mentais e das comorbidades associadas ao uso de drogas. Para apresentação desta pesquisa a temática foi dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta os dados epidemiológicos do consumo de drogas. O segundo capítulo versa sobre a contextualização histórica do consumo de drogas. O terceiro capítulo apresenta as substâncias psicoativas e os quadros mentais associados ao seu consumo. O quarto capítulo aborda as conseqüências do consumo de drogas para os aspectos social, familiar, emocional, psicológico e mental dos indivíduos. E o quinto capítulo apresenta sugestões de estratégias para a prevenção e tratamento da dependência química. **Conclusão:** As drogas liberam no cérebro a dopamina, um

neurotransmissor, que tem a função em alguns momentos de recompensa e prazer, ou seja, quando faz algo que se gosta, a dopamina é liberada. Os efeitos de prazer que as drogas causam no cérebro, atingem o sistema de recompensa e causam efeito de reforço de intensidade superior a outros reforços naturais. O corpo tende a buscar por repetidas vezes aquilo que lhe provoca sensações de prazer, podendo levar o indivíduo a desenvolver padrões compulsivos de consumo e dependência emocional e química das substâncias consumidas. A dopamina é encontrada no espaço sináptico, que é o espaço entre os neurônios, e quando se consome algo que pode gerar um vício, os níveis de dopamina neste espaço sináptico aumentam. O uso prolongado de algumas classes de substâncias está relacionado a danos neurais e ao aparecimento de transtornos mentais que afetam a vida do indivíduo em seu dia a dia, alterando sua motivação, emoções, sua cognição e o seu controle executivo. As distintas classes de drogas: álcool; cafeína; alucinógenos; inalantes; opióides; sedativos; hipnóticos; ansiolíticos; estimulantes e tabaco produzem diferentes efeitos no sistema de recompensa, mas todas elas ativam o sistema nervoso e esta ativação pode levar ao desencadeamento da dependência das drogas e ser gatilho para o surgimento ou agravamento de outros transtornos mentais pré-existentes. Geralmente o uso de drogas acontece em fases que vão se intensificando em níveis de consumo e em gravidade das conseqüências associadas ao consumo. Inicialmente, o indivíduo permanece numa fase de experimentação da substância psicoativa, a seguir, passa a fazer uso ocasional da droga. Alguns usuários passam desta fase para o uso freqüente, a seguir chegam ao estágio de dependência química e psicológica da droga. Esse processo depende da interação entre o usuário e a droga. Os transtornos mentais são caracterizados por alteração clínica do estado cognitivo da regulação emocional e do comportamento de um indivíduo que reflete em uma disfunção dos processos psicológicos, biológicos ou do desenvolvimento implícito a sua função mental. Os transtornos relacionados ao uso de substâncias podem ser divididos em dois grupos: transtornos por uso de substâncias e transtornos induzidos por substâncias. Os transtornos por uso de substâncias podem desencadear as condições de: intoxicação, abstinência e os transtornos mentais induzidos por substância ou medicamento, podem ser: transtornos psicóticos, transtorno bipolar, transtorno depressivo, transtornos de ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo e relacionados, transtorno do sono, disfunções sexuais, delirium e transtornos neuro-cognitivos. As conseqüências do uso destas substâncias para a vida do usuário são muitas vezes inevitáveis e o consumo repetitivo a longo prazo pode causar efeitos bastante nocivos à saúde e a vida do usuário como um todo. Em relação à saúde, neurônios que garantem um bom funcionamento da atividade cerebral podem sofrer lesões irreversíveis, diminuindo a capacidade de pensar e/ou raciocinar. Muitos comportamentos de risco podem estar associados ao consumo de drogas e comportamentos inconsequentes podem levar o indivíduo a a contrair doenças contagiosas como AIDS e Hepatite. O preconceito, isolamento e a intolerância da família, dos amigos próximos e até da sociedade como um todo podem produzir o agravamento do quadro e produzir um estigma que dificulta as estratégias de redução de danos e de tratamento da dependência química.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre : ARTMED, 2014.

HOSPITAL SANTA MONICA. Dependência química: Entenda as causas, consequências e sintomas deste transtorno. **Revista Dependência Química**. Itapeirica da Serra- SP. 2018.

GONÇALVES. W.S. SIQUEIRA .M.M. **Síndrome de dependência alcoólica: da teoria a prática do cuidar**. Políticas públicas e direito a saúde: dilemas e desafios do consumo de álcool. 2013.

KOSTEN, Thomas. **Transtornos devido ao uso de substâncias**. Manual MSD. Versão saúde para família. 2016.

RIBEIRO, M. Avaliação Psiquiátrica e comorbidades. In: RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. **O tratamento do usuário de crack**. 2 ed. Porto Alegre. Artmed, 2012, Cap.15, p. 239-250.